

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E PROCESSOS DE FORMAÇÃO PARA A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA.

Luciana Ferreira da Silva¹, Renato Farac Galata², Danielly Crespi³, Mário Sérgio Santana Cruz⁴, Aline Carvalho⁵, João Dagoberto dos Santos⁶, Marcos Sorrentino⁷
ESALQ/USP -
¹lucianaf09@gmail.com, ²rfgalata@yahoo.com.br, ³danycrespi@yahoo.com.br,
⁴mario.ssc@hotmail.com, ⁵carvalho.alg@gmail.com, ⁶jdsantos43@yahoo.com.br,
⁷sorrentino.ea@gmail.com

Grupo de Pesquisa: 1. Transição Agroecológica

Resumo:

O presente artigo busca contribuir com o debate sobre processos de formação em assentamentos e pré-assentamentos da reforma agrária em transição agroecológica. A experiência aqui relatada refere-se a construção de um método de trabalho construído de maneira participativa pela equipe do “Projeto Assentamentos Agroecológicos” - ESALQ/USP, na região do Extremo Sul da Bahia, juntamente com agricultores, agricultoras, famílias e comunidades que almejam mais qualidade de vida no campo com produção de alimentos saudáveis, geração de renda e organização coletiva comunitária. Os processos de formação e a construção de metodologias e estratégias participativas tem se mostrado um eficiente instrumento para superação dos desafios que envolve as relações cotidianas na comunidade assentada e os novos aprendizados obtidos com o processos de transição agroecológica. Os deslocamentos, aprendizados da equipe, vivências e os sentidos produzidos na interface Educação e Agroecologia são elementos de análise deste trabalho.

Palavras Chave: Educação; Agroecologia; Metodologias; Formação.

1. Introdução

A realização de processos educadores e formativos em ambientes rurais é uma realidade a bastante tempo difundida. A atividade de “extensão” está presente em quase todos os processos de intervenção educadora no meio rural realizada principalmente por projetos de extensão universitária que tem como foco produzir aprendizados, experiências e consolidar inovações no campo por meio das relações estabelecidas entre pesquisadores e agricultores.

O “Projeto Assentamentos Agroecológicos” realizado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ/USP e desenvolvido na região do Extremo Sul da Bahia, têm entre

seus objetivos desenvolver soluções agroecológicas e sustentáveis junto à agricultores e agricultoras em assentamentos e pré-assentamentos da reforma agrária. Para tanto vêm utilizando e desenvolvendo ferramentas educacionais e métodos que facilitem a compreensão do agricultores sobre as técnicas agroecológicas implementadas. No esforço de consolidar um método de trabalho que facilite os processos de formação realizados, chegou-se ao seguinte desenho: planejamento participativo (equipe técnica, agricultores e famílias), criação e desenvolvimento de métodos e estratégias, registros e relatos de campo e avaliação de processo e resultados.

O objetivo de consolidar o método de trabalho da equipe técnica do “Projeto Assentamentos Agroecológicos” é de melhor visualizar os processos que estão em andamento por meio de atividades organizadas que envolvem diretamente a formação dos envolvidos, já que o Projeto compreende uma área territorial ampla (cerca de 11 municípios) e envolve um número relevante de famílias (mais de 1.000). Neste sentido, um método de base educadora faz-se necessário internamente enquanto equipe técnica e com as comunidades assentadas e pré-assentadas, assumindo nesta relação de técnicos-educadores e agricultores-educandos o papel de sujeitos da própria aprendizagem como aponta Freire (2015) “no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode por isso mesmo reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas” (FREIRE, 2015, p. 29)

Este trabalho relata a experiência de construção dos processos formativos desenvolvido pela equipe de Porto Seguro do “Projeto Assentamentos Agroecológicos”, trazendo principalmente o método participativo de elaboração, acompanhamento, registro e avaliação, compreendido como um processo relevante para a realização da transição agroecológica, já que ao elaborar processos de formação com materiais didáticos e vivenciar junto aos agricultores e agricultoras a implementação de estruturas agroecológicas, visualiza-se um bom espaço para problematizar os sentidos de aprender fazendo e das relações entre a teoria e prática como nos ensina Paulo Freire (2014) preceitos da Educação Popular que têm alcançado resultados relevantes na efetivação de projeto dos assentamentos agroecológicos.

2. Objetivos:

Alguns objetivos para a construção de processos de formação para a construção de assentamentos agroecológicos em transição:

- Contribuir com ampliação dos conhecimentos no campo agroecológico junto à agricultores e agricultoras da região do Extremo Sul da Bahia;
- Contribuir com o processo de transição agroecológica de agricultura na região por meio de processos educacionais e formação cotidiana da equipe técnica, de agricultores e suas famílias;

- Oportunizar estudos, experimentos e aprofundamento teórico-prático sobre os sistemas produtivos agroecológicos;
- Promover debates qualificados sobre reforma agrária, ambiente, sociedade, saúde, educação, qualidade de vida entre outras temáticas, por meio da realização de processos de formação;
- Difundir as experiências no campo educacional e agrícola a fim de contribuir para os processos de transição agroecológica;

3. Metodologias

Para a realização das atividades formativas realizadas no âmbito do “Projeto Assentamentos Agroecológicos” vimos construindo de maneira participativa junto aos agricultores e agricultoras diversos arranjos. Já que “é preciso ir reforçando a partir de práticas concretas os elementos que diminuem a dependência e aumentam a autonomia do camponês na construção de um novo jeito de produzir na terra”. (GUTERRES, 2006, p.18), neste sentido os trabalhos realizados no âmbito do Projeto Assentamentos Agroecológicos se alicerça em processos efetivamente participativos em seu planejamento e implementação já que são os agricultores, agricultoras e suas famílias e os desafios de uma vida melhor no campo, o foco de todo o trabalho.

Para tanto, as atividades formativas são constituídas a partir de um método que compreende 4 etapas:

1- Planejamento participativo das atividades:

Consiste na realização de um encontro com a equipe técnica do Projeto. A equipe envolve profissionais da engenharia florestal, agrônômica, ambiental, biológicas e educacional, que a partir dos conhecimentos adquiridos com os estudos, do diagnóstico realizado previamente e das vivências, trazem conhecimentos interdisciplinares para esta primeira partilha sobre determinado tema a ser desenvolvido junto aos agricultores e comunidade dos assentamentos. Após este planejamento inicial em que são expostas as ideias gerais, as atividades são socializadas e pactuadas com as lideranças e famílias por meio de assembleias gerais e reuniões periódicas, para haver um alinhamento dos conteúdos e ações educadoras.

2- Desenvolvimento de métodos e estratégias:

Em seguida realiza-se um processo de elaboração das atividades de formação com o desenho de um roteiro metodológico de atividades com a previsão de estratégias que venham facilitar a compreensão dos agricultores sobre as temáticas. Neste roteiro são utilizadas atividades de conteúdo técnico e prático e também metodologias diversificadas que privilegiem o diálogo como rodas de conversa, vídeos, flanelógrafos, painéis com imagens, cartilhas, cartazes, croquis, entre outros.

3- Registros e relatos de campo;

Cada atividade é relatada em uma ficha de diário de campo, nela são trabalhados o contexto da atividade, se ocorreu como o planejado, quantas pessoas participaram, qual foi o horário, como está a atividade se realizou. Além da escrita, são produzidos registros fotográficos. Os diários de campo por sua vez compõem os relatórios mensais de atividades realizadas com as devidas análises. Estes relatórios mensais compõem o relatório final anual de atividades do Projeto que serve de base para a avaliação e planejamento dos processos realizados anualmente.

4- Avaliação do processo:

O processo de avaliação é contínuo. Uma reunião semanal é realizada para as socializações dos processos de formação e intervenção, neste dia são feitas as análises dos processos, ou seja, de como as atividades se desenvolveram e neste sentido encaminhadas novas ações com possíveis alterações, modificações ou inserções de toda a equipe, a partir dos processos realizados.

A partir desta metodologia a sistematização dos processos vem se concretizando, fator que auxilia em novas perspectivas e rumos do projeto como um todo. Ao mesmo tempo que o trabalho de pesquisa torna-se facilitado com a produção e sistematização de dados colhidos na experiência.

4. Resultados

Os resultados obtidos com os processos formativos e as metodologias utilizadas estão em constante avaliação. É possível mensurar resultados principalmente no campo da participação das comunidades e famílias que têm aderido às atividades que visam a implementação de estruturas agroecológicas em quintais, lotes e áreas coletivas. A Formação com Jovens e Mulheres por temáticas de interesse, a construção participativa dos Mapas dos pré-assentamentos, a implementação de Lotes Demonstrativos e Bancos de Sementes Comunitários e a realização de atividades em Grupos de Trabalho por aptidão produtiva são alguns exemplos de trabalhos realizados diretamente com as famílias, agricultores e comunidades que se consolidam a partir da metodologia descrita. Processos de formação de lideranças locais e escolas do campo também vêm se consolidando como uma boa possibilidade de abertura das temáticas próprias dos pré-assentamentos da reforma agrária, sendo um espaço interessante para envolver outros atores do território que se relacionam com os pré-assentamentos e podem auxiliar diretamente nos processos de transição agroecológica.

5. Conclusões

O processo de transição agroecológica é algo ainda bastante complexo. Temos visualizado alguns estudos com esta temática focados na perspectiva de novas tecnologias produtivas. No entanto, pesquisas no campo social e político ainda são bastante incipientes. A partir das

práticas de elaboração de metodologias e formação das comunidades é possível identificar que por traz da técnica e dos avanços das técnicas produtivas existem sujeitos que necessitam de apoio de base social e educacional que refletem diretamente na organização coletiva dos assentamentos. Para que os processos de transição agroecológica avance e se concretize em Assentamentos Agroecológicos faz-se necessário que estudos nestes campos sejam realizados e socializados. Os modos como os sujeitos têm se apropriado dos conteúdos, métodos e soluções de agricultura agroecológica podem contribuir na superação dos desafios do processo par que projetos de extensão e intervenção se efetivem nos territórios em que atuam.

6. Bibliografia

BEGNAMI, João Batista; Burghgrave, Thierry De (orgs.). **Pedagogia da alternância e sustentabilidade**. Orizona: UNEFAB, 2013.

BOFF, Leonardo. **O cuidado necessário - na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.

BRANDÃO, Carlos. R. **Educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002

FREIRE Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 57ª edição. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2014.

_____. **Extensão ou Comunicação**. 17ª edição. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2015.

GUTERRES, Ivani. **Agroecologia militante: contribuições de Enio Guterres**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.